

**“O toiro bravo é uma criação do homem,
sem a sua intervenção os toiros eram apenas bravios.”**

JC

JC **Ganadaria Jorge de Carvalho**

Sedeada no Concelho de Arruda dos Vinhos, com 45 anos de existência a Ganadaria detida pelo Eng.º Jorge de Carvalho tem ao longo da sua existência desenvolvido a sua atividade procurando acompanhar a evolução dos tempos. Desde as origens até ao presente, um percurso a acompanhar.



Desde 1968 nas Praças Portuguesas

Fundada em 1968, em Arruda dos Vinhos, a ganadaria Jorge de Carvalho iniciou a sua atividade, inserida na Casa Agrícola com o mesmo nome. A produção teve início com 30 vacas da Herdade de Camarate e um semental Teles Branco, atualmente denominada de Lopes Branco com origem visconde de Fontainhas, tendo este efetivo ficado sedeado naquele Concelho.

Até essa data Jorge de Carvalho, já se encontrava ligado aos toiros, uma vez que desenvolvia a atividade de cavaleiro amador, tendo dividido a arena com grandes nomes do toureio a cavalo de então. A sua última corrida realizou-se em 1971, na Palha Blanco em Vila Franca de Xira na noturna de 4 de Outubro da Feira Anual, numa grandiosa corrida mista com o saudoso José Mestre Batista, o Maestro Mário Coelho e outras figuras.

Com o crescimento da ganadaria e o aumento do número de animais, Jorge de Carvalho alarga a sua área de intervenção e expande-se para Vila Franca de Xira transferindo em 1972 para a Quinta da Granja, Freguesia das Cachoeiras, o efetivo das fêmeas e em 1973 os erales entretanto existentes, mantendo em Arruda dos Vinhos os novilhos e toiros.

Os primeiros toiros da ganadaria saíram à praça em 1973, sendo que a partir desse ano



várias novilhadas e corridas foram sendo lidadas em várias praças do País, de onde se destaca uma corrida anualmente realizada na Nazaré, que se realiza até hoje, funcionando esta Praça como “amuleto” para a Ganadaria pois todas sem exceção se têm traduzido em êxitos.

De 1980 a 1984 foi introduzido um semental de encaste “Urquijo”, pertencente à ganadaria Jose Samuel Lupi lidado na praça de toiros de Santarém pelo Mestre David Ribeiro Telles, com o intuito de introduzir toiros mais encastados. Nesse período, os produtos resultantes tinham mobilidade e codícia, proporcionando muita emoção nas lides. Nessa fase foi eliminado todo o efetivo reprodutor original da ganadaria (Herdade de Camarate) mantendo-se o F1 resultante do “Urquijo”.

Em 1982 a atividade da ganadaria chegou também ao Concelho de Benavente, sendo que nesse ano foi transferido para a Freguesia de Santo Estevão o efetivo das vacas de ventre, e em 1984 todo o efetivo que se encontrava em Arruda dos Vinhos foi transferido para a Quinta da Granja, em Vila Franca de Xira.

Até ao início dos anos 90 a vacada foi aumentando, fruto da seleção em tentas com sementais com o ferro da casa, mas com a introdução dos sementais da ganadaria Oliveira e Irmãos foi decidido eliminar todos os sementais com ferro da casa, em virtude da dureza dos toiros daí resultantes que se haviam tornado incómodos para os toureiros e forçados. O resultado da introdução destes sementais na ganadaria, foi a criação de uma boa base de fêmeas reprodutoras.

Sempre procurando novos espaços para acomodar os animais e fazendo face às constantes necessidades de desenvolvimento da própria ganadaria foram ocorrendo nos anos seguintes novas alterações, tendo o efetivo da ganadaria, entre os anos de 1993 e 2012 passado pela Herdade da Aroeira, Azambuja, Lezíria Norte de Vila Franca de Xira e Alcáçovas.

Também no que diz respeito ao apuramento das linhagens a evolução foi sendo permanente, sendo em 1995 introduzido um outro encaste, um toiro castanho da ganadaria Antonio Charrua, o cruzamento resultou com os machos com muita mobilidade e nobreza, melhorando significativamente as suas condições de lide.

A partir dessa data e com a introdução de mais dois sementais da linha Oliveira, os toiros daí resultantes começaram

a ter condições para a lide a pé e desde então a ganadaria apostou na seleção para esse fim, passando todos os anos preparar toiros para corridas mistas, pois conforme palavras do ganadero “A triagem é feita a pé, ou seja, um toiro preparado para o toureio a pé está preparado para tudo”.

Durante a primeira década do novo milénio a ganadaria ascendeu a uma posição importante no panorama tauro-máquico nacional, lidando por época mais de 40 novilhos e toiros em todas as Praças de Portugal Continental e Açores, toiros que em muitas ocasiões foram premiados pela sua apresentação e bravura (ver caixa).

No início do presente ano acontece uma nova reestruturação, fruto do decréscimo da procura dos últimos anos e a ganadaria regressa às origens, ou seja a Arruda dos Vinhos, encontrando-se atualmente neste Concelho 30 vacas de puro encaste Oliveira com 2 sementais e todo o restante efetivo nas Alcáçovas, com exceção do acabamento dos toiros que ocorre no Porto Salazar em Azambuja e na Lezíria Norte de Vila Franca de Xira, sendo este o efetivo que irá prosseguir a linha do toiro bravo da ganadaria.

Um Ganadero à Frente do seu tempo

Pioneiro na negociação de toiros para espetáculos de rua, esperas e largadas, tendo por isso sido muito criticado pelos seus pares no final da década de 60 e início da década de 70, encara com naturalidade que no presente a maior parte das ganadarias tenha aderido a esta vertente do negócio, uma vez que a criação de gado bravo tem de ser rentável.

Apesar disso Jorge de Carvalho é muito crítico face à realidade atual, “As largadas de toiros nunca deveriam exceder uma hora de duração, sendo este o período máximo aceitável para um toiro estar na rua, uma vez que os excessos que



em alguns locais se praticam não contribui, nem para a dignidade do animal, nem para o sucesso do espetáculo” diz. Por esse facto pensa agora em desistir desta vertente de negócio, uma vez que na sua opinião, fundamentada na sua experiência, algum público não respeita os animais, existindo situações de total humilhação que não deveriam acontecer e que é necessário extinguir, aprovando-se legislação



em Portugal, transpondo diretivas comunitárias já existentes, acerca do bem-estar animal.

Não sendo como muitos podem julgar um contrassenso, Jorge de Carvalho tem no percurso da atividade da sua ganadaria procurado sempre trabalhar visando o bem-estar dos animais que cria. As condições dos espaços onde os seus toiros, vacas e bezerros pastam, o fornecimento de cuidados veterinários permanentes aos seus animais e também a procura de novas formas de ferrar, substituindo a ferragem a fogo são disso exemplos.

A consciência da intervenção humana no aperfeiçoamento das linhagens do toiro bravo está bem presente no trabalho do dia-a-dia e é fundamental para que a raça não se extinga o que exige uma permanência de cuidados, para Jorge de Carvalho "O toiro bravo é como um gladiador que é preparado para o combate, é um atleta e tem de ser treinado para não se deixar derrotar".

Tauromaquia – Uma tradição a perpetuar

Para Jorge de Carvalho o futuro da atividade tauromáquica em Portugal passa por diferentes fatores que se complementam e se interligam. A seriedade dos empresários, a variedade dos cartéis, a seleção de curros de qualidade, a aposta em corridas mistas, e os apoios das autarquias são fundamentais para que a festa não esmoreça e que continue. "Um dos grandes pilares das corridas de toiros têm de ser as autarquias, que devem preconizar os produtos das suas terras. As Câmaras Municipais têm um papel fundamental na continuidade da Festa".

Os empresários têm de garantir a viabilidade económica do negócio, concorrendo entre si de forma leal e o público necessita de sentir arrepios e emoção, só assim é possível" conclui.

Jorge de Carvalho refere ainda a importância das corridas televisonadas uma vez que estas contribuem muito para a angariação de novos aficionados, sobretudo jovens, que de outra forma não teriam contacto com a tauromaquia, sendo reflexo disso os grandes níveis de audiências das transmissões, alertando no entanto que os empresários não devem exagerar, pois a emissão de corridas em excesso, conjugada com a crise económica, também pode tirar público às Praças.

Sendo professor no Instituto Superior Técnico em Lisboa, contactando no seu dia-a-dia com diferentes sensibilidades no que respeita à Festa dos toiros, Jorge de Carvalho é extremamente crítico face aos movimentos anti-taurinos, uma vez que "querem apenas impor as suas ideias e as suas vontades aos outros, é um espetáculo pago e só vai quem quer" diz, salientando o papel da Associação Pró-Toiro na defesa das tradições tauromáquicas e dos seus atores.

Uma ganadaria com futuro

No que diz respeito ao futuro da ganadaria, a mesma encontra-se inserida na respetiva Casa Agrícola, o que por si só garante alguma sustentabilidade.

A procura de conjugar a criação do toiro bravo com as diferentes atividades agrícolas da casa, está presente não só na gestão do próprio negócio, como também na partilha dos espaços, pois tanto em Arruda dos Vinhos, na lezíria Vila-Franquense ou em Azambuja a produção agrícola está apenas do outro lado da vedação.

Esta coabitação entre os toiros e a vinha ou as searas de tomate, consiste num marco diferenciador da ganadaria Jorge de Carvalho, procurando desta forma uma rentabilização dos espaços, mas também um regresso às origens quando esta situação era a regra e não a exceção.

Uma variante do negócio é a comercialização da carne de toiro bravo e vitela brava, que é realizada desde há mais de 20 anos, sendo que existem alguns restaurantes que confeccionam vários pratos com base neste ingrediente.

Jorge de Carvalho tem na sua filha, Engenheira Agrónoma de formação, o seu braço direito na gestão quer da ganadaria, quer na Casa Agrícola, "É muito sensível na análise dos toiros e muito rigorosa nos aspetos financeiros da gestão da empresa" reconhece, embora saliente igualmente o papel fundamental dos funcionários da casa, alguns com largos anos de ligação e de trabalho conjunto, com quem, sem qualquer tipo de problema, assume que tem aprendido muito.

Após alguns anos menos bons, na presente época existem muitas corridas já agendadas, com uma perspetiva de que sejam lidados mais de 50 toiros, o que Jorge de Carvalho assume ser o reconhecimento do trabalho desenvolvido, apesar da crise que se atravessa.



Toiros Premiados a destacar:

Toiro n.º 71 "Papagaio"
Lidado a 1 de maio de 1983, pelo cavaleiro José Mestre Batista no concurso de ganadarias em Vila Franca Xira, em direto pela televisão.

Toiro n.º 203
Lidado pelo cavaleiro Francisco Núncio na Figueira da Foz em 1995

Toiro n.º 112
Lidado a 17 agosto de 2001 pelo cavaleiro Rui Salvador no concurso de ganadarias em Arruda dos Vinhos.

Toiro n.º 195
Lidado a 21 de agosto de 2006 pelo cavaleiro Manuel Lupi em Samora Correia.

Toiro n.º 214
Lidado a 6 de julho de 2007 pelo cavaleiro Luís Rouxinol na Vidigueira.

Toiro n.º 191
Lidado a 4 de agosto de 2007 pelo cavaleiro António Ribeiro Teles na Nazaré.

Toiro n.º 231
Lidado a 9 de agosto de 2008 pelo Matador Luís Procuna na Nazaré.



Texto Cláudio Lotra
Fotografia Ricardo Caetano